

# Um simples campeonato

Tudo começou quando ganhei meu primeiro campeonato de jiu-jitsu, foi um campeonato pequeno dentro da academia mesmo. Subi ao pódio em 1º lugar pela primeira vez e senti a melhor sensação da minha vida e uma necessidade ganhar mais e mais campeonatos.

Então, comecei a participar de campeonatos maiores. Passou um tempo e eu já tinha ganhado o 1º, 2º, 3º e 4º campeonatos em primeiro lugar, e foi quando meu pai me disse que eu iria participar de um campeonato muito importante no Guarujá, era o campeonato do Charles do Bronx um dos grandes lutadores de MMA, eu me inscrevi no campeonato.



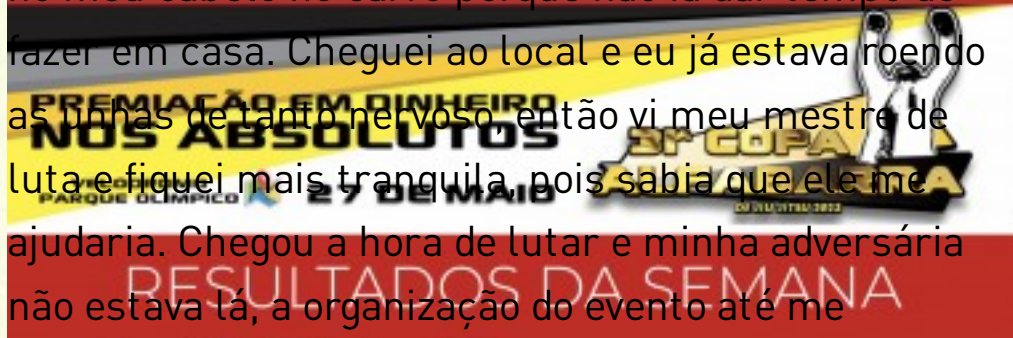
SOU COMPETIDOR®

E, finalmente, tinha chegado o grande dia do campeonato, acordei cedo, pois era de manhã, coloquei meu kimono e minha família me levou até lá. O caminho foi tranquilo, eu estava um tanto nervosa

Acesse já

durante a viagem, minha mãe estava fazendo tranças no meu cabelo no carro porque não ia dar tempo de fazer em casa. Cheguei ao local e eu já estava roendo as unhas de tanto nervoso, então vi meu mestre de luta e fiquei mais tranquila, pois sabia que ele me ajudaria. Chegou a hora de lutar e minha adversária não estava lá, a organização do evento até me

perguntou se eu aceitaria lutar com meninos, eu falei que tudo bem, porém depois decidiram casar minha luta com uma menina da categoria acima. Eles me perguntaram se eu aceitaria lutar com ela e eu aceitei, é claro, com muita ansiedade, mas aceitei.



RESULTADOS DA SEMANA

Chegou a hora de lutar e eu estava quase desmaiando de nervoso mesmo sabendo que nunca perdi nenhum campeonato de jiu-jitsu. Antes de me chamarem, a menina começou a debochar da minha cara e foi aí que coloquei na minha cabeça que não importava o tamanho dela, eu ia amassá-la de qualquer jeito e ganhar aquela medalha. Eu estava com sangue nos olhos pela medalha, chamaram meu nome e eu fui até o tatame, cumprimentamos o árbitro para entrar no tatame, pois ele é faixa preta, entramos na área de combate, cumprimentamos o árbitro novamente, cumprimentamo-nos e o árbitro gritou “COMBATE” e começamos a luta.





A luta começou com ela tentando me derrubar, mas não conseguiu, então eu a chamei para a guarda, raspei e acabei caindo no 100 quilos. Logo ela tomou algumas punições, pois estava fazendo a pegada por dentro que, no jiu-jitsu, não pode. Quando ela deu oportunidade, montei e estava trabalhando no estrangulamento, ela estava tentando sair da montada, mas não conseguiu e meu mestre gritou “seguraa”. Ele quis dizer para eu me manter na montada e não tentar finalizar, pois teria o risco de ela virar a luta e eu estava ganhando por ponto, então me mantive ali até o tempo da luta acabar. O tempo acabou e o árbitro mandou-nos amarrarmos a faixa, amarramos e ele pegou na mão das duas e levantou o meu braço para a arena que estava cheia.

---



Nessa hora, senti-me tão bem, senti uma ganância de mais e mais vitórias. Depois me chamaram para o pódio, pulei no primeiro lugar com orgulho sem nem encostar no segundo e no terceiro, tiraram muitas fotos, até tirei uma com o próprio Charles do Bronx e logo depois fui abraçar a adversária que tinha perdido e estava chorando, pois ela é de uma categoria acima e tinha perdido para uma menina de categoria abaixo, no caso era eu.

Então, eu fui embora feliz da vida, a volta para casa foi tranquila. Assim que cheguei em casa, peguei todas as minhas medalhas e coloquei no pescoço e fiquei me admirando no espelho por muito tempo balançando todas aquelas medalhas de ouro de um lado para o outro, pois eu nunca tinha perdido nenhum campeonato. Hoje em dia sou uma atleta federada de jiu-jitsu treinando e me preparando para o campeonato brasileiro.